

## APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 9 EF

Aluno: Paul Nelson Farias

Grupo: 03

SÉRIE: 9ª Ano

BIMESTRE: 2º

CICLO: 2º

Eixo Bimestral: Conto

TUTOR (A): Liliane Ribeiro

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão revisada).

**PALAVRAS-CHAVE:** conto; elementos do enredo; valor semântico das conjunções; pontuação.

### Texto Gerador 1

O Texto Gerador I é um conto de autoria do escritor Dalton Trevisan. O texto narra a história do personagem Dario, que passa mal ao caminhar por uma rua movimentada de uma cidade e cai no chão agonizante, até dar o último suspiro. Uma série de injustiças e falta de solidariedade para com Dario permeiam o enredo dessa trama.

#### Uma Vela para Dario – de Dalton Trevisan

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

Ele reclinou-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado. O rapaz de bigode pediu aos outros que se afastassem e o deixassem respirar. Abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou feio e bolhas de espuma surgiram no canto da boca.

Cada pessoa que chegava erguia-se na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram despertadas e de pijama acudiram à janela. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha gritou que ele estava morrendo. Um grupo o arrastou para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protestou o motorista: quem pagaria a corrida? Concordaram chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede - não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata. Alguém informou da farmácia na outra rua. Não carregaram Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito pesado. Foi largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse um gesto para espantá-las.

Ocupado o café próximo pelas pessoas que vieram apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delícias da noite. Dario ficou torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso. Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os papéis, retirados - com vários objetos - de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do nome, idade; sinal de nascença. O endereço na carteira era de outra cidade. Registrou-se correria de mais de duzentos curiosos que, a essa hora, ocupavam toda a rua e as calçadas: era a polícia.

*O carro negro investiu a multidão. Várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes. O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo — os bolsos vazios. Restava a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio quando vivo - só podia destacar umedecida com sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabeção.*

*A última boca repetiu — Ele morreu, ele morreu. A gente começou a se dispersar. Dario levava duas horas para morrer, ninguém acreditou que estivesse no fim. Agora, aos que podiam vê-lo, tinha todo o ar de um defunto.*

*Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não pôde fechar os olhos nem a boca, onde a espuma tinha desaparecido. Apenas um homem morto e a multidão se espalhou, as mesas do café ficaram vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.*

*Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.*

*Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade e apagou-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.*

Texto extraído do livro "Vinte Contos Menores", Editora Record – Rio de Janeiro, 1979, pág. 20. Este texto

### Atividades de Leitura

#### TRECHO REMOVIDO

3. Nos gêneros narrativos, a sequência de fatos que mantêm entre si uma relação de causa e efeito constitui o enredo. Um dos mais importantes elementos que compõem o enredo é o conflito. Leia os itens abaixo e identifique o conflito no Texto Gerador I:

- **APRESENTAÇÃO**- Geralmente coincide com o início da história; é o momento em que o narrador apresenta os fatos iniciais, as personagens, o tempo e o espaço.
- **COMPLICAÇÃO**: É a parte do enredo em que é desenvolvido o conflito, ou seja, o momento em que a normalidade da narrativa é rompida.
- **CLÍMAX**: É o momento de maior tensão na história, no qual o conflito atinge o seu ápice.
- **DESFECHO**: É a solução do conflito, que pode ser trágica, cômica, surpreendente etc., e corresponde ao final da trama.

Habilidade trabalhada:

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada:

Objetiva-se com esta questão propor ao aluno uma leitura atenta às partes que compõem a estrutura do enredo do conto de Dalton Trevisan. Neste caso, compreender esta estrutura, a fim de concatená-la mentalmente em seu processo de leitura e, a partir disso, atribuir coesão e coerência adequadas ao entendimento global do texto. Logo, a resposta esperada é: “O conflito ocorre quando Dario fica à beira da morte e ninguém se propõe a levá-lo a um hospital”.

### Atividades de Uso da Língua

1. Leia: (...) Dario conduzido de volta e recostado à parede não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata. (...)

Quais os valores semânticos estabelecidos pelas conjunções destacadas? Explique.

( ) Adversidade – adversidade

( ) Adição – adversidade

( ) Adição – adição

( ) Adição – alternância

Explicação: \_\_\_\_\_

Habilidade trabalhada:

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da coordenação.

Resposta Comentada:

É esperado nesta questão que o aluno analise o par de conjunções sublinhadas e perceba o sentido que cada uma delas estabelece entre as ideias das respectivas orações. Logo, deverá concluir que: “A opção correta é (X) ADIÇÃO – ADIÇÃO. Porque nos dois casos, as conjunções ‘E - NEM’ remetem a ideias de soma/adição de ações e fatos (respectivamente) que integram o enredo da trama.

### TRECHO REMOVIDO

3. Explique as funções do travessão nos seguintes trechos:

a) “- não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola...”

b) “ – Ele morreu, ele morreu...”

Habilidade trabalhada:

Reconhecer e usar adequadamente a paragrafação e a pontuação.

Resposta Comentada:

A intenção desta questão é levar o aluno a apropriar-se das regras de uso dos sinais de pontuação e, também, fazer com que saiba reconhecer os seus possíveis sentidos nas diversas situações de uso. Espera-se que o discente aponte na “LETRA A” que o uso do travessão corresponde a uma explicação (aposto) de um fato citado anteriormente”. Já na “LETRA B”, é esperado que conclua que o travessão aponta uma fala em discurso direto de um dos personagens do conto, sem a interferência do narrador.

TRECHO REMOVIDO

### REFERÊNCIAS

- 1) 20 contos menores. Autor: Dalton Trevisan.
- 2) Para Entender o texto, leitura e redação. Autores: José Luiz Fiorin e Francisco Platão Savioli.
- 3) Gramática pedagógica. Autores: Roberto Melo Mesquita e Cloder Rivas Martos.
- 4) Produção de texto e usos da linguagem, Curso de redação. Autores: Samira Yousseff C. e Jésus Barbosa Souza.

TRECHO REMOVIDO